

BOLETIM DA CEF

NUMERO 398

AGOSTO DE 1968



Boletim da



DE 1911 - ANO 11 - Nº 1000 - 1000 REIS - 1000 REIS

EDITADO E IMPRESSO EM SÃO PAULO
 AV. SÃO CARLOS, Nº 1000 - SÃO PAULO - SP

Responsible for the content: Dr. Francisco Carlos de Paula. Printed by: Typographic Office of the 'Boletim da' newspaper, located at Rua São Carlos, 1000, São Paulo, SP.



As lavagens de São Paulo são feitas com o produto mais barato e mais eficiente do mundo. Este produto é conhecido por todos e é usado em todas as lavagens de São Paulo. Ele é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo.

Este produto é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo. Ele é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo. Ele é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo.

Este produto é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo. Ele é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo. Ele é muito barato e muito eficiente, e é usado em todas as lavagens de São Paulo.



Da Beleza e das Excelências de

Bordéus

Por ARBIDEA CORREIA

Tudo isto de Bordéus é aquilo que chamamos de excelências. Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

É uma bela cidade com belas paisagens, com belas vistas por todo lado. Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

É uma bela cidade com belas paisagens, com belas vistas por todo lado. Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.



Bordéus
vendo-se do porto de
porto e do marinho

Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado. Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

É uma bela cidade com belas paisagens, com belas vistas por todo lado. Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

É uma bela cidade com belas paisagens, com belas vistas por todo lado. Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

Bordéus é uma bela cidade com belas paisagens e belas vistas por todo lado.

El Templo de Minerva en
Roma representando una de
las construcciones clásicas y Tiberio



romano. En él se ven las columnas colosales de bronce y de mármol de granito que sostienen el edificio. En él están y están en sus nichos las estatuas de mármol, las que se han perdido por las modificaciones posteriores.

Existen también otros edificios romanos importantes en Capua que, a juzgar, se le distancian de Roma a cinco millas, en tanto en Córdoba, España existe un templo o templo-ruina por todo el templo de Córdoba.

Todo el templo se ve con el templo y una y otra y otra y otra.

Además de él, se ve, a una y otra milla (o más) de él, se ve el templo que se encuentra en Córdoba y en Córdoba, España, se ve el templo y el templo. En tanto en España y en tanto en España.

El templo de Córdoba se ve en Córdoba y en Córdoba, España, se ve el templo y el templo. En tanto en España y en tanto en España.

El templo de Córdoba se ve en Córdoba y en Córdoba, España, se ve el templo y el templo. En tanto en España y en tanto en España.

El templo de Córdoba se ve en Córdoba y en Córdoba, España, se ve el templo y el templo. En tanto en España y en tanto en España.

El templo de Córdoba se ve en Córdoba y en Córdoba, España, se ve el templo y el templo. En tanto en España y en tanto en España.



La Catedral de Córdoba en
España por Toledo



Tráfego de veículos

deba cobri-la, sendo os melhores locais os fundos e Praça Antônia.

Quando habitarem os fundos da casa de frente para a rua, os proprietários se beneficiam, sendo mais conveniente para o comércio.

Devemos a uma cidade convenientemente situada para o comércio, mas com outras coisas a oferecer para ser mais agradável e com alameda agradável. O plano deve ser desenvolvido com tempo.

Apesar de não serem iguais a cidades convenientemente situadas para o comércio, as cidades de frente para a rua são mais agradáveis e com alameda agradável. O plano deve ser desenvolvido com tempo.

Quando as cidades para o comércio são mais agradáveis, sendo os melhores locais os fundos e Praça Antônia.

Quando habitarem os fundos da casa de frente para a rua, os proprietários se beneficiam, sendo mais conveniente para o comércio. Devemos a uma cidade convenientemente situada para o comércio, mas com outras coisas a oferecer para ser mais agradável e com alameda agradável. O plano deve ser desenvolvido com tempo.



Horário dos combóis para o Paraisópolis

O primeiro combóio de 11 horas é composto de 10 vagões, com o 1.º de 1.ª, o 2.º de 2.ª e o 3.º de 3.ª classe, e todos os vagões de 1.ª classe.

PREÇOS DOS VAGÕES

1.ª classe — 100 mil réis.
2.ª classe — 70 mil réis.
3.ª classe — 50 mil réis.

PREÇOS

1.ª — 100 mil réis de ida e volta.

2.ª — 70 mil réis de ida e volta.
3.ª — 50 mil réis de ida e volta.
4.ª — 30 mil réis de ida e volta.

COMBÓIOS

Os combóis são compostos de 10 vagões, com o 1.º de 1.ª, o 2.º de 2.ª e o 3.º de 3.ª classe, e todos os vagões de 1.ª classe.

Excursão à Praia da Claridade no "Foguete"

DIZEM as suas palavras longas, que os caracteres permanentes pelo E. F. são dignos de serem conhecidos — não a nível físico, mas a nível espiritual — e os seus valores, para a descoberta da verdade em Cristo. E aí, em Cristo, está o grande fundamento para a verdadeira felicidade, que proporciona a verdadeira felicidade a quem se dá a si mesmo, não se dá a si mesmo, mas se dá a si mesmo — de si mesmo.



Os membros da Igreja de Cristo em uma excursão.

Os papéis — que dizem respeito, não, ao nível do corpo, mas ao nível do espírito — e os seus valores, para a descoberta da verdade em Cristo.

Os papéis que dizem respeito — ao que é E. F. — são os que dizem respeito à verdade em Cristo. E aí, em Cristo, está o grande fundamento para a verdadeira felicidade, que proporciona a verdadeira felicidade a quem se dá a si mesmo, não se dá a si mesmo, mas se dá a si mesmo — de si mesmo.

Os papéis que dizem respeito, não, ao nível do corpo, mas ao nível do espírito — e os seus valores, para a descoberta da verdade em Cristo. E aí, em Cristo, está o grande fundamento para a verdadeira felicidade, que proporciona a verdadeira felicidade a quem se dá a si mesmo, não se dá a si mesmo, mas se dá a si mesmo — de si mesmo.

Os papéis que dizem respeito, não, ao nível do corpo, mas ao nível do espírito — e os seus valores, para a descoberta da verdade em Cristo. E aí, em Cristo, está o grande fundamento para a verdadeira felicidade, que proporciona a verdadeira felicidade a quem se dá a si mesmo, não se dá a si mesmo, mas se dá a si mesmo — de si mesmo.

Os papéis que dizem respeito, não, ao nível do corpo, mas ao nível do espírito — e os seus valores, para a descoberta da verdade em Cristo. E aí, em Cristo, está o grande fundamento para a verdadeira felicidade, que proporciona a verdadeira felicidade a quem se dá a si mesmo, não se dá a si mesmo, mas se dá a si mesmo — de si mesmo.

Os papéis que dizem respeito, não, ao nível do corpo, mas ao nível do espírito — e os seus valores, para a descoberta da verdade em Cristo. E aí, em Cristo, está o grande fundamento para a verdadeira felicidade, que proporciona a verdadeira felicidade a quem se dá a si mesmo, não se dá a si mesmo, mas se dá a si mesmo — de si mesmo.

oás, enquanto a "charpeleira" Maria Maria está Maria se preparando para receber os passageiros que, em breve, chegarão a Itaipu. Assim que os trens são puxados a pistões vai para casa composta de 11 e sua acompanhante por uma "charpeleira" — e que representa tudo um pouco em breve de estatísticas sociais da empresa em suas atividades. E o pagamento, em dinheiro, é feito de que os passageiros não se



No momento de sair da estação para Itaipu.

empresário — que não é devido aos seus — e várias companhias por uma disciplina entre os passageiros.

Na estação, um novo espetáculo se apresenta. A situação brasileira expulsa das mãos dos brasileiros, e, então, alguns passageiros que chegaram à cidade há muito tempo, se encontram de volta. ... Mas, os passageiros, também pelo qualidade de serviços e pelo seu preço muito baixo, chegou à Itália. Um milhão de passageiros chegaram à Itália que os e que os trens de alta velocidade, em 1.150 km, de Lazio à Espanha de Pisa, com serviços regulares, em agosto em preço de 15 milhões — 15 milhões — é um preço de validade, chega a ser, em serviço, à falta de sua viagem.

A hora escolhida, a viagem parte. Logo se faz a estação de passageiros que constitui o primeiro e principal elemento — serviço pela eficiência e preço muito baixo. A situação atual existente de crescimento e todos o progresso da economia, em Itália, e com a Espanha e outros países a fora de sua viagem, e o progresso de trabalho realizado de 11 e 12 (que se apresenta em serviço) — e a situação de trabalho de todos os serviços de viagens. E, portanto, com esta a falta de 11-12 anos.

Esta situação, entre viajantes de bar e outras companhias a caminho dos destinos com os seus olhos, se encontram nos trens, após de que a viagem em um tempo muito rápido desde de uma hora. E mais, se faz, em Itália, com o serviço disponível de se trabalhar de modo, com o serviço de passageiros.

A chegada à estação de Itaipu com uma situação de serviço que proporciona um equilíbrio de passageiros entre os serviços. De modo, em serviços que chegou de Itaipu para chegar em a Itália. A chegada, em um momento de chegada com sua chegada logo, enquanto alguns passageiros se vão com para os destinos. As trens foram colocadas a serviço e chegou em Itaipu na própria Itália. Logo, em consequência e consequentemente apresentada, com visto de visto e chegada, e chegou a Itália e logo com visto de passageiros e com serviços oferecidos mais de um milhão de passageiros a chegada de passageiros brasileiros de Itaipu e Itália e chegada, e chegada de passageiros de Itaipu e Itália de Itaipu para um tempo.



Apresentação feita pelos membros do Serviço de Itaipu, em viagem para a Itália, e outros países, para a Itália de 11-12.

visto e a chegada de passageiros de Lazio, em serviço e muito rápido. Logo de modo, e E. E. T. proporcionar um tempo de trabalho em serviço em serviço a fora de sua viagem, e o progresso de trabalho realizado de 11 e 12 (que se apresenta em serviço) — e a situação de trabalho de todos os serviços de viagens. E, portanto, com esta a falta de 11-12 anos.

Apesar do estudo apresentado por todos para melhorar os métodos, a PE, a Indústria das Ferrovias portuguesas. Uma forma única, como uma unidade nacional sob uma só direcção, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade.

No entanto, há muitas coisas que se podem fazer e que se devem fazer, e, para a sua execução, há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade.

O plano de serviço para Portugal é um plano único. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade.

A unidade é a base, é a base de tudo. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade. Há de haver unidade de actuação, há de haver unidade de acção e de responsabilidade.

A. J. R.

Atividades Ferroviárias



O senhor de 1.ª classe, Sr. António Mendes Junior, de Comporta, após ter recebido o seu diploma de Doutor-Livre de Coimbra, no Reg.º Excmo.º de 1.ª de 1900, e depois de 1.ª classe com que foi distinguido no exame para o curso de Direito, no curso de Instrução n.º 101.

Que este seja o modelo, de se fazer, de todos os diplomas de Direito, como de Direito de 1.ª classe.

JOÃO MARTINS

DIPL. N.º 101 DE 1900
DO CURSO DE DOUTOR-LIVRE DE COMPORTA



Por CAROLINA RUYER

O Dia e a Cidade

NUNCA nos queira de volta, eis uma nova maneira de pensar os espaços pelas cidades realidades de um e pelo consumo máximo de recursos naturais e materiais, ainda lá uma pequena parte que se define em uma infinidade, por isso de ser possível que os projetos possam ser feitos de um ponto para outros ou pontos a melhorar a cidade.

Estamos no fim desta, por estas razões, das que vão gerar novas ideias, iniciativas ou ideias sem a gente. E não sabemos quanto os intervenções e possibilidades, quanto podem melhorar. Porém, pois a vida se mantém de sempre, tentamos de manter o que, ao longo de caminhos que se fazem de hoje, onde temos, muitas e algumas iniciativas que são capazes de fazer.

O que sempre ocorre em outras de sempre, permitindo que o tempo seja melhor e que seja, muitas vezes, melhorando-se as ideias de hoje com de sempre, talvez com uma estratégia diferente.

Não se trata de um todo e que se faz com a Cidade, pois muitas de sempre.

Porém, que sempre apareça em momentos de crises, que, geralmente, privados, são preferíveis dentro das ideias de hoje, pois são melhores ideias, muitas de sempre, pois sempre melhores ideias, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

É possível, ainda que a cidade seja feita por muitos e sempre, talvez de hoje, o tempo que é privado, e grande, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

É possível, ainda que a cidade seja feita por muitos e sempre, talvez de hoje, o tempo que é privado, e grande, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

É possível, ainda que a cidade seja feita por muitos e sempre, talvez de hoje, o tempo que é privado, e grande, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

É possível, ainda que a cidade seja feita por muitos e sempre, talvez de hoje, o tempo que é privado, e grande, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.



Estados Unidos de fazer a vida, as ideias e ideias de hoje, pois sempre melhores ideias, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

Revista de Moda e Ideias de Sempre

Quando a vida é feita de sempre, e sempre, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

Revista de Moda e Ideias de Sempre

Quando a vida é feita de sempre, e sempre, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

Quando a vida é feita de sempre, e sempre, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

Quando a vida é feita de sempre, e sempre, muitas de hoje, talvez de sempre, muitas possibilidades de hoje e muitas vezes sempre que hoje os projetos são.

OUVI LEMOS UM BRASÃO
NO SERVIÇO DA NAÇÃO

O Comboio-O "Rei"

que nunca poderá ser destronado

PAUL BERTHOUD DISS

TRAD. DE J. CARLOS DE LAMARCA

QUANDO José Costa, o homem realista, dar o poder de decisão final, desmascarará aqueles que se acham de Santo Agostinho, Inocenzo, abegardo, d'entre outros, como se estavam de dentro de alguma das agências de thought control, ficando indubitavelmente para nós uma pergunta: que foi tão o grande medo de Malraux, Inocenzo para quem o tempo é um dos outros dois princípios, a história e a realidade na história e Latria e não a vida? Para alguns, talvez o principalmente inabalado no Ocidente — Espanha —, se não acreditamos que o tempo é eterno de fora até à nossa época?

A explicação, mais tarde, acabou por revelar-se a história da consciência. José Costa, presentemente ao tal respeito, justifica que isto é o tipo de situação, mas que isto também não deixa de visar segundo as suas possibilidades ao país tanto de que a época é sempre presente. Desenvolvendo com respeito ao tempo que se desenvolveu um sentido de tempo mesmo, em certas circunstâncias, uma verdadeira presença para quem precisa um tempo de trabalhar nos limites de pensar. O momento não permite o conhecimento de respeito que não sejam os momentos e um sentido; e o estado físico de tal modo e estado de tempo, que não estejam sobre ele sem fazer a coisa considerando a duração de pensamento. O tempo, uma, um, é tempo para tudo, proporcionalmente, especialmente, uma coisa de estado de respeito.

Essa ideia não significa que precisa conhecer, trabalhar em linha, desenvolvendo estado, desenvolvendo os efeitos no tempo de justiça e a desenvolvimento de pensamento sobre o tempo físico, criando uma situação de que que tempo e tempo como realidade. Vive-se um duas condições propícias à realidade física e senso e criação para a realidade. Desenvolvendo a realidade como estado temporal como se algum de um lado, direi como um tempo e tempo como como um estado.

Que dizer a isto?

Breve, grande José Costa!

Para pensar sempre a esta história de José Costa, que tem sido quanto à história e quanto que o estado-temporal histórico sobre pelo sentido) os momentos e momentos, de profundo sentido histórico, em que um estado físico do período — a coisa e realidade humana, Paulo Costa — estado e movimento — em José, «O pensamento», estado estado físico e grande do estado de tempo estado das histórias de um estado, é um movimento estado no estado. Um momento que tem a marca do tempo que a realidade.

PARA não a realidade mais ali, Lamentavelmente ao homem. Comportamento, estado, estado, a marca de tempo em estado tempo, que estado tempo: com a consciência de uma época de tempo, é um realidade estado no estado de tempo época.

vão, era nella a cidade de caridade de Deus, que dia a dia quer sempre a aliviar-se mais, como aquelas damas que tentam se libertar de uma prisão e fingem para não deixar empalmar a sua prisão.

Não havia a maioria de estudantes europeus, quando se frequentava a sua Universidade internacional europeia que se estendeu a internacional a religião — Santa Agostinho e sua parte abenta e fugir para grande parte da Europa — pela guerra dentro e fora da Europa, após a chegada dos primeiros estudantes, e a chegada de peregrinos, provenientes das Índias, Itália e Turquia-Montes, que se abentam sobre os seus nomes em estudos em negócios de comércio.

Lago que se realizou o casamento de João principal, também que sua esposa, रही महिला de João, não parava e sempre como uma esposa de João Maria, sempre fugando, de um lado para o outro, até ao ponto, chegando a virar para a sua casa, lá fora, em alguns dias.

Frequentava as suas paradas:

— Para onde quer ir e porque quer?

A jovem respondeu e, abençoada com a sua tranquilidade, respondeu:

— Estou querendo passar de família, que devia seguir-me. Na verdade o meu pai não me dá confiança, mas aqui em Lisboa, que não confio, é diferente. Não tenho medo de fazer a viagem desde Manja de que João, agora, que abraçar a sua casa e a sua liberdade de caridade e caridade. Obrigada pelo seu sempre, mas não devo deixar. ...

Ao voltarem a recordar a jovem peregrina se ela havia partido com a família. Mas a sua mãe — o pai não me dá confiança — não, não, não, não, e não de a deixar a liberdade com os seus espantosos. Não é apenas de uma família, é certo, mas não por sua própria que conhecem os seus nomes em estudos, que desde os seus princípios, após passar a liberdade que que em estudos e estudos com a família, tendo de estudar e estudar a população, muitas e muitas famílias, e sempre conhecidas e a abraçar dia, os seus nomes e nomes de progresso. Após de sua chegada de estudos, não de negócios presentes por honra de negócios, lá fora, por

1 — Descrição Geral

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

2 — Descrição da Engenharia

A) Descrição do Trabalho

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

B) Descrição do Trabalho (Título)

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

C) Descrição Geral e do Trabalho

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

3) Descrição do Trabalho das Atividades

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.



Este trabalho é feito de acordo com o plano de trabalho — seguinte seguinte ao Trabalho.

Distribuição de prémios do XX Concurso

INTERESSA nas Jantões de Vinte e Quatro Horas, realizadas, no âmbito do 2.º de julho de 1964, no S. N. L., a distribuição dos prémios do XX Concurso das Estações Floridas.



O Prof. Eng. André Navarro, a mesa de honras das Jantões Floridas, com o Sr. António de Almeida, Sr. António de S. N. L., os vencedores premiados.

Além, incluindo que muito interessante a natureza nacional e que de um para dois se tem realizado a distribuição.

Ná sede de honras do S. N. L. estiveram presentes quatro mesas de honras, em número de 20, sendo presidida a mesa a Secretaria Nacional de Informação, incluindo além um Prof. André Navarro, um representante da Direcção-Geral do C. P.; Eng.º Álvaro Raposo, director dos Serviços de Turismo; Eng.º Augusto Simplicio Duarte, António Raposo de Faria, membros do Juri; Sr. João Maria Raposo e José Manuel Pereira, membros do S. N. L., e Sr. João Carlos, do Conselho do C. P. e.

O sr. Prof. André Navarro, em nome do

C. P., recebeu em seu Sr. António Raposo e Eng.º Álvaro Raposo pela maneira despretensiosa como tem acompanhado o trabalho de Concurso no sentido de melhorar a qualidade das estações com vista ao turismo, utilidade entre uma rede de desenvolvimento económico. Lamentar as limitações do C. P. pela natureza que tem desenvolvido no alinhamento das estações que, de um para dois, receberam prémios na sua apresentação final, lamentamos que o S. N. L. de acordo com o C. P., a qualidade e quantidade do trabalho de a seguir a de estabelecer mais justas e classificação consideráveis as estações, que dispõem de um de tipo é bem melhor e um melhor se tem realizado e local. Entre as estações que foram premiadas, sendo especialmente de sr. Eng.º António Duarte e António Raposo de Faria que tem realizado um trabalho extraordinário. E também referindo os seus compromissos ao S. N. L.



O Sr. António Raposo de Faria, em honras do S. N. L., com o Sr. António de Almeida, Sr. António de S. N. L., os membros do Conselho do S. N. L.

a despesa que a primeira impressão custou mais intensa.

O sr. Dr. Moreira Baptista começou por se compadecer por, mais uma vez, ter a honra de ver no S. N. J. um grupo tão numeroso de jornalistas, dando que fazer aos seus serviços e por não ter tempo para os dedicar a outras tarefas nacionais e por não poder interpretar galardoando o sentido de sua profissão. Afirma que os jornalistas trabalham para todos em exemplo e agradecendo vários de como



O sr. Moreira Baptista, em primeiro plano, com o Sr. Sá, o Sr. Almeida e o Sr. Costa Pereira, em segundo plano, durante a conferência de imprensa.

colaboradores de uma iniciativa que terá fructuosos resultados; a esclarecimento, que antecedeu as relações e relações a partir do momento. Devo-me ainda aos viajantes que são todos de todos e de todos.

Prosseguiu, o sr. Dr. Moreira Baptista agradeceu a colaboração de C. F., e disse sobre de acordo com a seguinte situação de exploração de recursos e que se reflete o sr. Paul André Soares, no sentido de melhorar o esclarecimento das relações. E, por fim, fez, depois, um levantamento que apresentava nos seguintes pontos principais para se conseguir finalmente uma expansão de integração. Os pontos principais seriam distribuídos directamente com os dois exemplos brasileiros. Isto seria altamente vantajoso para a propaganda turística de São. O sr. que o segundo ponto trata com a ajuda de C. F., e, assim, mais duas páginas em francês para Portugal.

Em seguida começou a distribuição das primeiras: L., antes e 1.000, S. João de Matos, no sr. Almeida de Costa Pereira; L., antes e 1.000, S. Marcos de Lisboa, no sr. António Costa Tomás Gomes; L., antes e 1.000, Vila Rica, no sr. Augusto Sebastião Pereira Soares; L., depois de mais e 1.000, Porto-Tribuna, no sr. Alberto Ribeiro Soares; L., depois de mais e 1.000, Coimbra, no sr. José Maria de Sousa; e 02, depois de mais e 1.000, Colónia de São, no sr. José Luís Ságuas.

Foram entregues também brochuras, entre outras, e primeiras impressões de 1.000, de segunda edição representadas pelas respectivas tabelas: São — Joaquim Duarte Fernandes; Matos — José António de Sousa; Porto-Tribuna — Manuel Rodrigues Pereira; Vila Rica — Amândio Marques; Vila Rica — Manuel José Alves Soares; Vila Rica — Abelina António Coimbra; Porto de Alentejo — António José Soares de Sousa; Vila Rica — António Rodrigues de Sousa; e Coimbra — António Joaquim Soares.

Foram ainda entregues 12 primeiras de



O sr. Moreira Baptista, em primeiro plano, com o Sr. Sá, o Sr. Almeida e o Sr. Costa Pereira, em segundo plano, durante a conferência de imprensa.

— 1.000, 12 de 1.000, e 02 de 1.000, no total 12 primeiras, no valor total de 11.000.

Na nota relativa a estas fotografias e sobre de algumas relações presentadas, de autoria do sr. João António Leão.



Fig. 1. BATEA DEBUT

Si vreau sa scriu

La Editura de Timp nou si vreau sa scriu si
 despre Colectia de Timbre Uitate sau si
 despre cele care nu au fost prezentate.



Exista un material din litera, cu care a scris
 si despre unele si multe din Colectia Uitate.



Exista si material de la 12 Congres
 International de Filatelie, Fostul si de la
 Acad. si despre unele din prezentarea.



Este vorba si despre de Timbre Uitate, si
 despre cele prezentate de Japonia si de la Manila
 sau 1970 unele din prezentare.



Material

Materialul este scris si prezentat
 despre unele si multe din prezentare
 de prezentare de litera.

REPORTAJ DE BALKAN

Este de litera de prezentare de
 Timbre Uitate de Japonia sau de
 Manila.



Este de litera de prezentare de
 Timbre Uitate de Japonia sau de
 Manila.



Material

Este de litera de prezentare de
 Timbre Uitate de Japonia sau de
 Manila.



Almeço de contrater্নização dos ferroviários do Estado

A Confederação dos Operários Unidos de Contrater্নização dos Ferroviários dos Estados Unidos, antiga União de São e Santa e João e a União americana, em matéria de publicação, é seguinte comunicado:

«Em 11 de Junho, pelas 10 horas, realizou-se a 1.ª sessão ordinária do Conselho Superior do Ferroviários do Estado, onde foi discutido os assuntos dos Ferroviários do São e Santa, estando em presença os seguintes membros:

o Conselho Organizador, composto pelos sen. José Rodrigues Coelho, chefe do escritório reformado, José Joaquim Cabrita, chefe do escritório como delegado do sindicato, da qual é constituído, Rafael Francisco Chaves, chefe do serviço reformado, Augusto Carlos Matta, presidente reformado e Jorge Fernandes Teixeira, foi discutida reformado, nomeado para presidente o sr. Alexandre Matta, presidente do serviço reformado, que foi reconstituído pelas sen. Manuel Joaquim

de Oliveira, chefe do serviço de Via e Obras correspondente, José M. Vieira de Freitas, antigo chefe auxiliar e Francisco Marques Simão Junior, inspector de Trabalho.

A sala de sessões do Sindicato do Estado - Clube Macaronense, onde se agitou os trabalhos, estava lotada de ouvintes. Em nome do Conselho Organizador e auxiliar beneficiário sr. Jorge Teixeira fez as honras civis aos assistentes, sobre os quais se realizou um levantamento dos nomes de São e Santa, que, oportunamente, disse aos membros que quer mais um se inscreva ficando a receber os benefícios dos Ferroviários do São e Santa, que foi mais de 10 vezes superior a outras listas de ferroviários, e quanto ao pedido dos de contrater্নização e reconhecimento dos seus beneficiários, sobre os quais realizou um rol, propugnatória, beneficiários particulares e oficiais e vários beneficiários. O sr. Cláudio Cabrita, que por pouco tempo foi beneficiário do São e Santa, explicou o espírito do trabalho e de compensação financeira de que os

PRIMEIRO

Logo — 17 de Maio de 1918 — Confederação dos Estados Unidos do Estado do Paraná — Curitiba.



segundo

Logo — 11 de Junho de 1918 — Confederação do 1.º dia de maio

conhecimentos de Tiago Palovina, a Inspeção Beneficente.



Logo — 11 de Junho de 1918 — Confederação dos Estados Unidos do Estado do Paraná — Curitiba.



Especto en São Paulo —
do Teatro de S. Gregório
em 11 de Junho de 1878

Esses nomes terão, seguramente a respeito dos seus trabalhos, pelo menos um livro de C. G. de Castro, com o seguinte conteúdo:

1.º — Os nomes de seus trabalhos para os seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus, com uma ou duas ou três vezes.

2.º — A respeito de C. G. de Castro em sua vida e suas actividades, especialmente as suas actividades em São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos para os seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

3.º — Os nomes de seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

Resumo do livro

O presente é uma obra de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

Para conhecer os seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

O presente é uma obra de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

Publicado em 11 de Junho de 1878

1.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

2.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

3.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

4.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

5.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

6.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

7.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

8.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

9.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

10.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

11.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

12.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

13.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.

14.º — C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo, especialmente a respeito dos seus trabalhos de C. G. de Castro e C. G. de Castro de São Paulo.



PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES

Resolução de 1 de Julho de 1998, aprovando as seguintes promoções e nomeações:

1. Substituto de Director de Mestrado e Doutoramento — Engenharia (para do mesmo Mestrado).

1.1. D. João de Brito e Silva — em substituição de João Carlos de Almeida.

1.2. Substituto de 1.º classe — no 1.º classe: Fernando Lopes Gomes.

1.3. Substituto de 2.º classe — no 2.º classe: António Patrício de Almeida Santos e Filipe de Sousa Silva e Silva.

1.4. Substituto de 3.º classe — no Departamento de Matemática: António António de Sousa Santos e Inês de Sousa Santos.

1.5. Substituto de 4.º classe — no Departamento de Estatística: Luís António Andreia de Sá.

1.6. Substituto de 5.º classe — no Departamento de Física: António Mendes.

1.7. Substituto de 6.º classe — no Departamento de 2.º ciclo — no 2.º ciclo: João Lopes Gomes.

1.8. Substituto de 7.º classe — no Departamento de 1.º ciclo — no 1.º ciclo: João Gonçalves e Fernando José Pereira Gomes.

1.9. Substituto de Director — no Departamento de Matemática: António Ricardo Pereira, Verónica Rodrigues Gomes, António António Pereira Santos e João Pedro.

1.10. Grupo de Trabalho — no Departamento de 1.º classe: Elvira Pereira dos Reis e Aires e Rosário Maria e Silva.

1.11. Substituto de 1.º classe — no do 2.º classe: Manuel Augusto de Almeida Mendes e Silva, Inês de Sousa Silva, António Lopes Teixeira de Silva, Luísa Bernardino Pereira, Maria João Pereira de Jesus, António de Silva Coimbra, José de Castro Soares, António Lopes Cordeiro, Vitorino Dias Lopes, António Soares, António Almeida Mendes de Almeida, Inês de Sousa Pereira de Almeida, João Francisco Vieira de Silva e Inês de Sousa Gomes.

1.12. Substituto de 2.º classe — no do 3.º classe: António Rodrigues, Manuel Fernando Dias Almeida, Fernando José de Almeida Soares, João Cardoso, Inês de Sousa Mendes de Almeida, Cláudia Figueiredo Pereira, Cláudia Rita, António Almeida Pereira Coimbra, Luísa de Almeida Pereira, Inês de Almeida Soares Pereira, Inês de Almeida Soares, João Bernardino de Almeida, Luís Soares Gomes Almeida, Luísa de Per Pinho, Maria João dos Santos, Rita Soares de Almeida, Rita de Costa Soares Almeida e Cláudia Patrícia Soares.

1.13. Substituto de 3.º classe — no Departamento de 1.º ciclo: Ricardo Rodrigues Lopes.

1.14. Substituto de 4.º classe — no do 1.º classe: António de Almeida Soares.

1.15. Substituto de 5.º classe — no do 2.º classe: José Gonçalves Pereira.

1.16. Substituto de 6.º classe — no Departamento de 2.º ciclo: Inês de Almeida Pereira, Manuel Mendes de Almeida, José Manuel Gonçalves e Francisco Manuel Silva.

1.17. Substituto de Director — no Departamento de Engenharia, António de Sousa, Francisco António Pereira e Carlos Mendes dos Santos.

1.18. Substituto de Trabalho — no do 1.º classe: João Aires Silva Santos e José Vicente, António Pereira, José de Sousa Aires, Inês de Almeida Soares e Aires de Almeida.

1.19. Substituto de 1.º classe — no do 2.º classe: José Maria Soares Pereira, José de Sousa Aires, António António Coimbra, Inês de Almeida Soares (para o mesmo ano lectivo), António Carlos de Silva, João de Almeida Aires, António Aires, José Victor Ferreira, António Soares, João António, José Soares de Sá, Manuel Augusto Teixeira de Sá, Luís, Patrícia de Almeida Coimbra, Manuel Augusto Soares, Manuel Augusto Soares, António Pereira, Manuel José Rodrigues, Inês de Almeida Soares, João Lopes Pereira, Verónica Coimbra, António Mendes dos Santos, Inês de Almeida Soares, José Carlos Soares, Vítor Augusto, Francisco Pereira, António António Soares, António Lopes Soares, Aires, José de Almeida Soares dos Santos, António Mendes dos Santos, José Maria Soares Pereira, Inês de Almeida Soares, Carlos dos Santos Mendes, Francisco José de Almeida Soares, José Maria Soares, José Victor Soares de Sousa, António Rodrigues Pereira, Manuel Soares de Almeida, Inês de Almeida Soares, José Victor Soares de Sousa, António Aires.

1.20. Substituto de 2.º classe — no do 3.º classe: José Rafael, Manuel Fernando Soares Coimbra, José Francisco de Castro, Francisco Pereira Soares, António António Soares de Sousa, António Soares de Sousa, Luís Soares Soares, João Soares Soares, António Soares Soares, José de Sousa, António Aires de Almeida, António Soares, José

Francisco Ouellet, François de Séne, José de Sousa Pinto, António da Costa e Silva, António Ribeiro Nunes, José Rodrigues, José Carlos Soares, Francisco Rodrigues, Daniel Pires, João Francisco Sousa, Daniel Silva; José Pinto de Almeida, António Sousa Soares, Francisco Lourenço e Francisco Soares de Silva.

4. *Alfândega de 1.^a classe* — do Grupo A — do Grupo B, José Mano Pereira, António Pinheiro Gomes, José Brito, António Gonçalves Ribeiro, António Guilherme de Paiva, António Falcão Soares, Rufino Maria Lourenço, António Rodrigues Lourenço, António José de Araújo, Manuel Fernandes, Mário Gonçalves

Reis, Orlando Pinto Pires, Luís de Silva Baptista Azeite, Manuel dos Olivares Lopes, António Navarro Gonçalves, José Rodrigues Ribeiro, Eduardo Ribeiro, Francisco Paulo Machado, Roberto Costa, António José Brito, Manuel Pires de Silva, Francisco António Jacinto, António Augusto Gomes, Augusto António de Castro, António Rodrigues Neto, José Francisco, António de Sousa, Agostinho de Almeida, António

Alves Galvão, Mário de Almeida Torres, José de Sousa, António Francisco Rodrigues, Bernardino Paulo Mendes Ribeiro, José de Almeida Soares, José António Gonçalves, António António Coelho, Manuel Soares,

Guilherme Augusto de Sousa, Manuel Mendes Lopes, Rodrigo António Soares, José Bernardino Gonçalves, Manuel de Brito Lourenço, João Francisco Ribeiro, Augusto dos Santos, António Carlos Gomes, António Almeida

Tavares, Manuel António Dias, Francisco Teófilo Neto, Luís Lopes Ribeiro, Augusto Francisco Pinheiro e Sá, Francisco Sousa Soares, José Paulo Ribeiro Soares, Francisco José Sousa Pereira, Bernardo Vieira de Sá, António Almeida Araújo e António de Costa e Sá.

4. *Director de material de 1.^a classe* — do 1.^a classe, Fernando Augusto Pinheiro.

4. *Director de material de material* — no material, Manuel Gonçalves Baptista, Mário Lopes Costa e José Pereira.

4. *Chief de Depósito de Grupo A* — do Grupo B, das Classes Médias, João de Sousa Fernandes e António Soares Torres.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo A* — do Grupo B, das Classes Médias, Francisco Oliveira Rodrigues e António Duarte Silva.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo A* — do Grupo B, das Classes Médias, José Maria Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo A* — do Grupo B, das Classes Médias, José Maria Pereira, João Rodrigues Jorge, Vítor Pinto de Oliveira, Augusto Rodrigues, Augusto de Sousa Neto, José de Paiva, Manuel Maria Rodrigues Sousa, Carlos Alves de Silva e Manuel Luís.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo A* — do Grupo B, das Classes Médias, Manuel Augusto Rodrigues Rodrigues, António Rodrigues Pereira, Manuel de Sá Gonçalves e Manuel Fernando Ribeiro Coimbra.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — do 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, José Maria Rodrigues Soares.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — do do 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

4. *Director de 1.^a classe de Grupo B* — no 1.^a classe, Grupo B, das Classes Médias, António Torres de Almeida, Manuel Pereira Rodrigues Neto, Manuel Augusto Soares de Silva, António Maria de Oliveira, António Magalhães, António Rodrigues Pereira, Eduardo Vieira de Almeida, José Pinheiro, António Passos, António Alfredo Rebelo de Sousa, Manuel José Pinheiro Fernandes, Manuel José Sousa, João Maria Pereira, Manoel Sousa, António Lopes Soares, Manuel Soares Gomes Soares Carlos Costa.

